

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS  
VOLUNTÁRIOS DE PAÇO DE ARCOS pág. 4



## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PAÇO DE ARCOS



## Novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos (pág. 4)

A empreitada de construção do novo quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, com um custo total de um milhão e 365 mil euros, foi comparticipada pelo Ministério da Administração Interna (577 mil euros) e pela Câmara Municipal de Oeiras (perto de 788 mil euros).

**PROJECTOS ESTRATÉGIA VERDE LAÇOS**

- 4 **Sociedade de Reabilitação Urbana mudará a face de quatro freguesias**  
Câmara promove ordenamento do espaço público  
Fonte de Maio recuperada  
Novos topónimos
- 9 **Parceiros formalizaram constituição da AITEC-Oeiras**  
Oeiras na BTL  
Município aposta na promoção do vinho de Carcavelos  
Duas décadas de cooperação com Cabo Verde
- 15 **Câmara avalia qualidade da água nas ribeiras do concelho**  
Reutilização de tinteiros beneficia AMI  
Oeiras apresenta Eco-Escolas  
Concelho já tem 'Ecofreguesias'
- 17 **Oeiras na luta contra a obesidade infantil**  
Rede escolar serve 24 mil alunos  
Melhores alunos premiados  
Segurança no concelho entregue à PSP

**Director:**  
Isaltino Morais  
**Produção:**  
Elisabete Brigadeiro  
**Editora:**  
Sónia Correia | sonia.correia@cm-oeiras.pt  
**Colaboradores:**  
Ana Delicado, Ana Henriques, Ana Teresa Silva, Carla Rocha, Joaquim Boiça, Jorge Miranda, Luís Vaz do Carmo, Manuel Machado, Serviços Municipais.  
**Fotografias:**  
Albérico Alves, Carlos Santos, Carmo Montanha  
**Ideia Gráfica:**  
Núcleo Criativo CMO | Susana Ferreira  
**Paginação, fotocomposição e arte final:**  
Costa Valença, Pub. Lda. (costavalenca@gmail.com)  
**Propriedade:**  
Município de Oeiras  
**Impressão:**  
Sogapal S.A.  
**Publicação:**  
Mensal  
**Distribuição:**  
Gratuita  
**Tiragem:**  
70 000 Exemplares  
**Depósito Legal:**  
27769/89  
**Execução:**  
Gabinete de Comunicação  
**Telefone:**  
21 440 83 79  
**Fax:**  
21 442 73 66  
**Morada:**  
Largo Marquês de Pombal,  
2784 - 501 Oeiras

Na internet em:  
[www.cm-oeiras.pt](http://www.cm-oeiras.pt)

Caro Munícipe,

Recentemente, Sua Excelência o Ministro da Administração Interna, Rui Pereira, teve a amabilidade de se deslocar ao nosso Concelho para a cerimónia de inauguração do novo Quartel dos Bombeiros de Paço de Arcos.

Entendo a presença do Sr. Ministro, para lá do eminente significado protocolar, sobretudo como um reconhecimento do inestimável papel dos soldados da paz e da importância das associações de bombeiros para o bem estar das suas comunidades. Pude-o ainda agora confirmar, se bem que por razões infelizes, aquando das últimas cheias que atingiram certas zonas críticas do nosso Concelho. Passei uma noite ao lado de quem passa muitas noites a socorrer os seus congéneres e que, por isso, merece uma palavra de apreço e incentivo. Aqui fica a minha.



**Aqui em Oeiras, estamos atentos ao que os nossos bombeiros precisam e, mais do que isso, estamos determinados em passar das palavras aos actos. Podemos, por isso, olhar para o que está feito e, com orgulho, ver o muito que, de seguida, vamos fazer nesta área.**

Mas não são só palavras que devemos aos nossos bombeiros. A melhor homenagem que lhes podemos prestar passa pela permanente optimização das suas condições de trabalho, assegurando-lhes mais e melhores meios. Aqui em Oeiras, estamos atentos ao que os nossos bombeiros precisam e, mais do que isso, estamos determinados em passar das palavras aos actos. Podemos, por isso, olhar para o que está feito e, com orgulho, ver o muito que, de seguida, vamos fazer nesta área.

Uma palavra ainda para os Centros Históricos de Oeiras e Paço de Arcos e Baixa Comercial de Algés. A promoção e revitalização destes espaços locais, em que estamos profundamente empenhados, passa obviamente pela defesa da sua harmonia e enquadramento estético. Por isso, aprovámos agora as Normas Recomendatórias / Planos de Cor que assegurarão a todos, moradores, comerciantes e visitantes, uma oferta global de qualidade para o futuro. É nisso que Oeiras está a trabalhar.

Esta é a nossa OEIRASACTUAL.

O Presidente da Câmara



Isaltino Morais

Investimento total de 1,5 milhões de euros

# Bombeiros de Paço de Arcos têm quartel novo

A longa espera por novas instalações foi um dado que perpassou praticamente todas as intervenções produzidas no dia em que se inaugurou o novo quartel dos bombeiros voluntários de Paço de Arcos. Tratava-se, conforme assinalou ali mesmo o presidente da Câmara, de uma “velha aspiração” da associação, concretizada numa cerimónia que contou com a presença do ministro da Administração Interna.

O ministro da Administração Interna, Rui Pereira, dirigiu, na oportunidade, palavras de reconhecimento aos bombeiros voluntários, que denominou de “primeiros agentes de protecção civil” mas, também de “agentes de compaixão”, agindo sempre sob o lema ‘vida por vida’. Referindo-se à obra, o ministro aludiu ao “esforço conjugado” entre os poderes local e central que viabilizou a sua concretização. Na mesma linha, Isaltino Morais assinalou que “em Oeiras só temos uma forma de demonstrar o nosso apreço e reconhecimento pela acção nobre e meritória dos bombeiros voluntários”, que é, disse, “dotá-los de novas e melhores condições de trabalho e comodidade para a sua missão”.

O autarca recuou no tempo até 1986, ano em que iniciou funções como presidente de Câmara, para recordar que à época “as corporações de bombeiros do concelho operavam em condições pouco funcionais, antiquadas e desconfortáveis”, motivo pelo qual se deu origem a “um processo de calendarização para a construção de novos quartéis destinados às diferentes associações de bombeiros”.

Tal processo contemplou, conforme explicou o presidente da Câmara, a resposta prioritária às associações “que piores condições possuíam”, tendo permitido criar e melhorar “os quartéis e meios de actuação existentes”.

Foi nesse âmbito que foram edificados os quartéis de bombeiros de





Carnaxide e do Dafundo e ampliados os de Linda-a-Pastora e Barcarena.

Assim, “fica apenas em falta a construção do novo quartel de bombeiros voluntários de Oeiras, retirando-o do centro da vila, onde as deficientes condições de acesso e funcionamento não permitem uma mais eficaz actuação desta corporação”.

O presidente da Câmara lembrou que o terreno destinado à implantação do equipamento está “já definido”, estando o arranque do projecto “previsto para o decorrer do ano em curso”.

A mudança das instalações onde os bombeiros de Paço de Arcos permaneciam desde 1969 foi particularmente saudada pelos elementos da corporação e pelo corpo directivo da associação.

Nesse sentido, Carlos André, presidente, reiterou que “a construção das nossas novas instalações responde a uma antiga aspiração de homens e mulheres que, ao longo de imensos anos, se dedicaram, empenharam e esforçaram para que o sonho se transformasse em realidade”. ▶





Reportando-se aos apoios que contribuiram para “tornar possível esta nova realidade”, aquele responsável assinalou que “este novo quartel resulta de uma conjugação de esforços e de boas vontade absolutamente fundamentais para o sucesso da obra”.

No decurso da cerimónia cerca de três dezenas de bombeiros foram homenageados, com a entrega de medalhas, bem como individualidades que desenvolveram trabalho relevante em prol da associação e que, por esse motivo, receberam distinções honoríficas.

#### A obra

A empreitada de construção do novo quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, com um custo total de um milhão e 365 mil euros, foi comparticipada pelo Ministério da Administração Interna (577 mil euros) e pela Câmara Municipal de Oeiras (perto de 788 mil euros).

#### A obra foi comparticipada pelo MAI com 577 mil euros e pela CMO com 788 mil euros

Esta obra permitiu dar resposta a necessidades há muito sentidas pelos bombeiros e às quais o antigo edifício já não permitia dar resposta, por falta de espaço e condições adequadas.

O novo quartel, localizado numa zona fácil acessibilidade, foi implantado em terreno cedido pela Autarquia para o efeito, a norte da vila de Paço de Arcos.

Devido à inclinação do terreno, desenvolveu-se uma proposta que racionaliza o espaço disponível e que visa proporcionar, na sua componente urbanística e arquitectónica, um carácter conveniente a um edifício que alberga uma instituição de importância para a comunidade, como são os bombeiros.

O novo edifício ‘agarrar-se’ ao terreno, tirando partido do desnível natural, criando acessos a cotas diferenciadas e em três níveis de ocupação.

Assim, à cota mais baixa organizam-se os espaços destinados aos veículos pesados, oficina, arrumos de fardas e material de combate, la-

vagens de material, arrumos gerais, vestiários/balneários, lavandaria e aquecimento de águas, parada de exercícios, assim como estacionamentos de apoio. A este nível localiza-se a parada.

À cota intermédia encontra-se o acesso principal, vestíbulo de entrada, recepção, controlo e comunicações, gabinete de chefes com sala de reuniões, parque de viaturas (ambulâncias), sala do bombeiro, cozinha e posto médico com entrada independente.

No nível superior organiza-se o gabinete de direcção, secretaria e arquivo, o salão polivalente (com acesso directo ao exterior), museu, biblioteca, sala de aula e fanfarra. A zona de camaratas ocupa o nível mais elevado.

A zona exterior também foi alvo de intervenção, de forma a enquadrar e valorizar o edifício, assim como toda a envolvente.

Procurou-se, igualmente, desafogar e enquadrar visualmente a fachada principal do edifício. O passeio frontal foi alargado para a parada de honra. Por este lado se faz também o acesso de ambulâncias e outros veículos de transporte dos utentes do centro de saúde.

#### Os bombeiros

Uma centena de bombeiros assegura o socorro às populações das freguesias de Paço de Arcos e de Caxias.

Assumem, nas suas zonas de intervenção, o combate a incêndios urbanos e florestais e o transporte de doentes, dispendo ainda de uma equipa de mergulho, constituída por 12 elementos.

Para tal, contam com cinco ambulâncias de socorro e três de transporte de doentes, duas viaturas de ataque a incêndios urbanos e uma de combate a incêndio florestal, quatro barcos, uma viatura de apoio náutico, apetrechada com equipamento específico de mergulho e com reboque para barcos, duas viaturas de intervenção rápida, dois auto-tanques, uma viatura de apoio marítimo, cedida pelo Instituto de Socorros a Náufragos, um atrelado para transporte de cabos e outro equipamento para socorro a naufragos.

A instituição conta com cerca de quatro mil associados.

Projectos avançam em 2009

# Sociedade de Reabilitação Urbana mudará a face de quatro freguesias

Parte das freguesias de Algés, de Carnaxide, da Cruz Quebrada-Dafundo e de Linda-a-Velha identificadas como áreas urbanas carentes de intervenção ao nível do edificado e das infra-estruturas vão ser, já a partir do próximo ano, objecto de projectos de recuperação e reconversão urbanística.

As obras vão ficar a cargo da Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU), em cuja constituição a Câmara Municipal está a trabalhar, em conjunto com a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Dos projectos iniciais, que contemplavam apenas a intervenção na freguesia da Cruz Quebrada, a Câmara Municipal avançou, ao longo do último ano, para a identificação de três Áreas Críticas de Recuperação e Reconversão Urbanística (ACRRU), Algés/Cruz Quebrada-Dafundo, Carnaxide e Linda-a-Velha.

Em comum, estas três áreas têm o facto de possuírem núcleos históricos identificados e carentes de reconversão e áreas urbanas necessitadas de intervenção no edificado e/ou requalificação das infra-estruturas.

“A ideia inicial era constituir uma SRU para a zona da Cruz Quebrada-Dafundo, uma área com grande potencial mas também com grandes problemas – nomeadamente em termos de estacionamento – onde faltam espaços de lazer e onde reside uma população envelhecida”, explica Paulo Vistas, responsável pelo projecto.

Problemas identificados nas outras freguesias acabaram por impor alterações ao programa inicialmente definido.

O trabalho realizado, em articulação, por técnicos da Faculdade de Arquitectura e da Câmara, resultou na elaboração dos estudos de fundamentação das áreas objecto de intervenção, entretanto aprovados pelo Executivo municipal.

Compete agora à Câmara remeter o documento ao Governo e aguardar pela oficialização das ACRRU, mediante publicação em Diário da República.

Trata-se de um procedimento administrativo que se deverá prolongar ao longo de vários meses, tempo que vai ser aproveitado, pela Câmara, para formalizar a constituição da Sociedade e para dar seguimento à elaboração dos projectos de intervenção.

“Acredito que em meados de 2009 possam estar reunidas as condições para avançar com os trabalhos, no terreno”, adianta Paulo Vistas.

O financiamento das obras deverá ser assegurado pela SRU, com recurso a um modelo baseado na criação de um “fundo imobiliário fechado” que evite a dependência do orçamento camarário.

Recorde-se que a criação da SRU resulta dos compromissos assumidos no âmbito do Plano Estratégico ‘Habitar Oeiras’, no qual se desenvolvem as linhas que deverão presidir à segunda geração de políticas de habitação no município.

Essas políticas têm por objectivo não só garantir condições de habitabilidade e de acesso ao mercado de habitação pelos munícipes, como também melhorar a qualidade dos espaços públicos e dos equipamentos colectivos que definem as áreas habitacionais, tendo como objectivo a criação de um espaço urbano contínuo, com qualidade, que atraia e fixe populações heterogéneas.



## Nova acessibilidade

A Câmara Municipal assinalou, no passado dia 16 de Fevereiro, a conclusão da empreitada da Avenida Professor Doutor Bernardino Machado, na Outurela.

Trata-se de uma via com 700 metros de extensão, cuja obra custou cerca de 900 mil euros, nos quais se inclui o valor de 190 mil euros, relativo ao arranjo dos espaços exteriores adjacentes à via.

Trabalhos prolongam-se por cinco meses

## Ordenamento do espaço público

A Câmara Municipal deu início, em Fevereiro, às obras de beneficiação e requalificação da praça adjacente à Rua Dr. António Patrício Gouveia, em Oeiras.

Os trabalhos contemplam a criação de estacionamento, a construção de pavimento para circulação automóvel, incluindo execução de colector pluvial, construção de três canteiros e remodelação da iluminação pública e terão a duração de cinco meses.

Durante a execução da obra, procurar-se-á assegurar o acesso automóvel às garagens existentes, excepto num período de cerca de um mês, em que os trabalhos afectarão os acessos.

A Câmara Municipal, consciente de que surgirão alguns constrangimentos ao nível do uso do espaço público, particularmente no que se refere ao estacionamento informal no terreno em terra batida (a área vai ficar interdita devido às obras), solicita a compreensão de todos na certeza de que, qualificando e valorizando a zona, está a contribuir para a melhoria da qualidade de vida local.

Neste sentido, a Autarquia apela à compreensão de moradores e munícipes relativamente aos incómodos que os trabalhos possam causar e agradece o ajustamento de alguns hábitos quotidianos, garantindo que serão envidados esforços para que as obras tenham o menor impacto possível.

### Obras em curso

Recuperação de fachadas na Fábrica da Pólvora de Barcarena | Pintura geral das fachadas e dos muros interiores e exteriores de diversos edifícios | Obra iniciada em Janeiro, adjudicada à empresa CJG, Lda., pelo valor de 91 944€, com prazo de conclusão de seis meses.

Construção de Parque Infantil | Alameda Armindo de Carvalho, em Queluz de baixo | Barcarena | Obras iniciada em Fevereiro, adjudicada à empresa Canas Correia, Lda., pelo valor de 92 389€, com prazo de conclusão de 60 dias.

### Fonte de Maio recuperada



Fontanário recuperado na Avenida Conde de São Januário, em Paço de Arcos



## Temporal provocou estragos

O mau tempo e fortes chuvas que atingiram diversas zonas do País em meados de Fevereiro provocaram, em Oeiras, estragos avaliados pela Câmara Municipal em 500 mil euros.

Árvores e muros derrubados, calçadas e jardins danificados obrigaram à intervenção imediata de equipas de funcionários da Autarquia, de bombeiros, da polícia e da protecção civil, que desde a primeira hora estiveram na rua, trabalhando para restabelecer a ordem nas vias públicas e respondendo aos pedidos de ajuda de moradores e comerciantes.

O transbordo dos leitos das ribeiras da Lage, Barcarena e Jamor foi responsável por grande parte dos estragos ocorridos no concelho.

## Novos topónimos

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou, em Janeiro, a atribuição do topónimo 'Rua Camacho Costa – Actor (1946/2003)' a uma artéria da freguesia de Algés, com início na Rua Conde de Rio Maior e fim sem saída.

Deste modo, é prestada homenagem a este actor tão apreciado pelo público português. Natural de Odemira, Camacho foi um apaixonado pela arte de representar desde tenra idade. Subiu à cena pela mão de Artur Semedo, pouco depois do 25 de Abril de 1974. Durante a sua carreira, pisou todos os palcos do Parque Mayer e muitos por todo o País. Em 2001, alcançou o patamar da fama com três grandes êxitos televisivos: 'Malucos do Riso', 'SIC 10 Horas' e 'Às Duas por Três'. Pelo caminho deixou vasta obra no teatro, na televisão e no cinema. Era também poeta.

Na mesma reunião de Executivo foram aprovados dois topónimos para arruamentos da Urbanização da Fábrica da Pólvora, em Barcarena: Rua Arte do Fogo (com início na Rua Vicente Pereira Bento e fim sem saída) e Rua Pólvora do Príncipe (com início na Rua das Ferrarias D'El Rei e fim sem saída).

Os três topónimos aprovados pela Autarquia receberam também parecer favorável das respectivas juntas de freguesia.



Associação para a Internacionalização, Promoção, Desenvolvimento Empresarial e das Tecnologias de Oeiras

# Parceiros formalizaram constituição da AITEC-Oeiras

Realizar actividades de internacionalização, promoção e desenvolvimento empresarial e das tecnologias do concelho de Oeiras, é o principal objectivo da AITEC – Oeiras – Agência para a Internacionalização, Promoção, Desenvolvimento Empresarial e das Tecnologias de Oeiras, cuja escritura pública foi assinada no passado dia 7 de Fevereiro.



O presidente da Câmara Municipal e representantes das dez empresas associadas outorgaram o documento constitutivo da associação que, de acordo com declarações proferidas na oportunidade por Isaltino Morais, vai funcionar como um “instrumento ao serviço do desenvolvimento do município”.

No decurso da cerimónia o autarca lembrou que “em todos os momentos importantes, a Câmara Municipal de Oeiras pôde contar com as empresas do concelho”, aludindo à importância do estabelecimento de parcerias público-privadas para a prossecução de interesses comuns.

Referindo-se aos níveis de desenvolvimento do concelho, Isaltino Morais aludiu a dados estatísticos recentemente divulgados que apontam Oeiras como sendo o 2.º maior gerador de riqueza da Área Metropolitana de Lisboa, com 12% do total da riqueza gerada nos 18 concelhos da AML.

A associação, da qual a Câmara Municipal é associado fundador de referência, deverá contribuir para o incremento do investimento estrangeiro, da produtividade e da competitividade empresarial, assumindo, simultaneamente, o papel de agente dinamizador das novas actividades económicas no concelho.

Para a prossecução dos seus objectivos, a AITEC assumirá a promoção da imagem do concelho, nacional e internacionalmente, dando a conhecer as suas potencialidades e incentivando o investimento, em especial na área de serviços com elevada qualidade ou incorporação de tecnologia.

Actuará, em paralelo, ao nível da atracção de empresas de serviços de âmbito privado e organizações sem fins lucrativos nos sectores mais dinâmicos da área económica e social, promovendo, ao mesmo tempo, a criação de novas empresas.

## Redes empresariais e ‘clusters’

Por outro lado, a AITEC propõe-se incentivar a criação de redes empresariais e de ‘clusters’, compreendendo empresas de elevada intensidade tecnológica e centros de investigação e universidades do concelho e a promoção da utilização generalizada das novas tecnologias de informação e comunicação nas instituições públicas, na empresas e entre a população do concelho.

Gerar a aproximação dos interesses públicos e privados com vista ao desenvolvimento de projectos que contribuam para a criação de emprego qualificado no concelho, apoiando projectos de investigação e inovação tecnológica, constituem outros dos objectivos desta associação.

A AITEC, cuja direcção será presidida por Luís Todo Bom, conta, entre os seus membros, com empresas e instituições da área da saúde – Infosaúde e Clinichaves SGPS –, do ensino, da investigação e da inovação – EIA (gestora da Universidade Atlântica), Instituto de Soldadura e Qualidade, Sociedade Portuguesa de Inovação, Tagusparque e Compta –, do turismo – Solplay Hotel e Vila Galé –, e da construção e obras públicas – Armando Cunha SA.



## Oeiras na BTL

O presidente da Câmara serviu de cicerone aos governantes Manuel Pinho e Bernardo Trindade, no decurso de uma visita ao stand da Autarquia, no dia em que abria portas a 20.ª edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL).

Alojamento e restauração de qualidade foram temas em destaque na representação do Município, que chamava também a atenção para o turismo de negócios e para a crescente oferta turística relacionada com a orla ribeirinha e com o Porto de Recreio.

O ministro da Economia e Inovação e o secretário de Estado do Turismo foram, assim, dois dos muitos visitantes da BTL que, de 16 a 20 de Janeiro, deu a conhecer todas as novidades e promoções em matéria de viagens e turismo.

Japão, Uruguai e Eslovénia, que este ano se estrearam na BTL, foram destinos em destaque, a par de uma reforçada aposta na divulgação dos sectores da gastronomia e dos vinhos, nacionais e estrangeiros.



O ministro Manuel Pinho visitou o stand do Município

Nova imagem em estudo

# Oeiras aposta na promoção do vinho de Carcavelos

**Relançar a promoção do vinho de Carcavelos aquém e além fronteiras é um dos principais objectivos da Câmara Municipal para os próximos anos, no que ao sector do Turismo diz respeito. Novos rótulos e nova embalagem, associando uma imagem moderna a um produto com qualidade e com história, vão permitir reposicionar no mercado este vinho generoso de características únicas que a Autarquia pretende transformar num dos principais símbolos de Oeiras.**

O ano de 2009 poderá vir a representar um virar de página na divulgação do vinho de Carcavelos.

É expectável que no próximo ano a produção aumente consideravelmente e a oportunidade vai ser aproveitada para dar novo ímpeto à promoção do vinho.

O vereador responsável pelo pelouro do Turismo defende o incentivo ao cultivo da vinha na Estação Agronómica Nacional e acredita que este vinho pode vir a transformar-se no “ex libris dos nossos produtos regionais”.

Uma das primeiras medidas a implementar neste âmbito consiste em adoptar, definitivamente, o vinho de Carcavelos como vinho de recepção de honra em todos os eventos promovidos pela Autarquia.

O processo de redefinição do recipiente e do rótulo, associados ao mesmo produto de grande qualidade, deve estar concluído no final do ano 2008 e permitirá avançar para o passo seguinte: uma estratégia concertada de publicitação da marca ‘Conde de Oeiras’, alargada a todo o País e também ao estrangeiro.

Recorrendo a uma imagem “mais apelativa”, Carlos Oliveira acredita que será possível fazer do vinho marca ‘Conde de Oeiras’ uma verdadeira “imagem de marca do concelho”.

A Câmara Municipal pretende, assim, reforçar o seu envolvimento nos trabalhos de conservação da vinha e na produção do vinho de Carcavelos, sempre em parceria com a Estação Agronómica Nacional, e expandir os actuais 7,5 para 12 hectares de vinha.

Paralelamente, deverá avançar o projecto de reconversão da Quinta do Marquês de Pombal, incluindo a Adega Antiga, “um espaço absolutamente fantástico, onde se respira o verdadeiro ambiente de uma adega”.

Associar a imagem de uma certa ruralidade à de um concelho de características marcadamente urbanas constitui, na opinião do vereador, algo que de Oeiras pode valer-se no âmbito da sua promoção enquanto destino turístico – “um concelho que preserva a sua história ao mesmo tempo que avança para o futuro”.



Isaura Gomes, presidente da Câmara de São Vicente

# Oeiras e Cabo Verde com duas décadas de cooperação

“A minha sociedade é extremamente machista mas a vida já me ensinou que as pessoas se impõem pela competência. A carreira profissional que eu trilhei leva a que acreditem no meu perfil. Felizmente eu tenho um grande poder de encaixe e quando se tem o sentido do dever cumprido podem vir todos os atropelos, constrangimentos que nada nos demove”.



Optimista, perseverante e muito intuitiva, Isaura Gomes, acredita num 2008 como ano de viragem para Cabo Verde, um ano muito trabalhoso com uma aposta na vertente cultural e na formação dos recursos humanos existentes.

Com a sua vinda a Oeiras pretendeu reforçar a geminação existente, agora “mais voltada para a vertente de troca, de know how e de conhecimentos”.

O porto de Mindelo continua a ser uma encruzilhada obrigatória na rota marítima do Atlântico transformando a ilha de São Vicente num ponto de passagem, talvez sejam os encontros e desencontros de populações, as chegadas e partidas de culturas tão diferentes que fazem desta ilha, “uma ilha aberta, cosmopolita e alegre” como Isaura Gomes faz questão de definir.

É no comércio, nos serviços prestados à navegação marítima, na reparação de navios e no abastecimento de combustível que se baseia o seu desenvolvimento económico.

“Eu tenho a sorte de ser Presidente da Câmara numa ilha que, apesar de todos os momentos difíceis que tem tido, é a ilha com mais feeling cultural, e esse feeling advém da história da cidade que se desenvolveu à custa do porto e o porto é sempre um veículo de chegada e partida de muitas civilizações”.

Mindelo é um centro cultural importante onde o desenvolvimento artístico acompanha de perto, dentro das suas dimensões, os grandes centros culturais do mundo.

“A cidade de Mindelo é um centro cultural onde o desenvolvimento artístico, particularmente a música e o intelectualismo, sempre mereceram destaque. Aliás, para muitos, a Cidade do Mindelo é a capital cultural do País. Uma cultura manifestada através da música, da dança, da gastronomia e dos desportos modernos”.

## Geminação com Oeiras

Desde o início, as equipas que têm dirigido os destinos do Município de São Vicente têm apostado muito no estabelecimento de relações de cooperação, nomeadamente através de geminações com vários municípios.

A geminação com Oeiras data de 1988 e “de facto, devo dizer que as obras e infra-estruturas mais importantes em São Vicente foram feitas com a parceria de Oeiras. É por isso, que os meus munícipes têm uma estima muito especial pelo vosso presidente”.

Para além das relações de amizade, esta geminação têm-se baseado no intercâmbio cultural e “foi por isso que nós estivemos cá há dois anos com ‘Oeiras à descoberta de Mindelo’, onde trouxemos um bocadinho de tudo, do cinema, da música, da literatura, da gastronomia e da dança. Apesar da cultura não ter ainda o tratamento que eu gostaria é pela cultura que se consegue maximizar e catalizar as outras vertentes de desenvolvimento”.

Esta parceria deixou marcos muito visíveis em São Vicente, “o melhor pavilhão desportivo que possuímos é o pavilhão de Oeiras”.

“O nosso desejo é aumentar o ritmo desta geminação, para tal, temos projectos muito concretos, como a realização de um museu e de uma cinemateca. Para além disso, continuamos a partilhar com a Câmara de Oeiras os estágios do nosso pessoal, que lhes permite adquirir conhecimentos e depois adaptá-los às nossas realidades”.

A expansão do ensino, verificada nos últimos anos, com a criação de novas instituições do ensino superior, constitui uma valorização do sector de educação, proporcionada pelas oportunidades geradas ao nível do desenvolvimento do país. “O sector privado tem demonstrado uma grande dinâmica nesta área. Relativamente ao ensino superior, existem cerca de quatro institutos superiores públicos e privados”.

Uma das principais preocupações da autarca prende-se com a qualidade do ensino ao nível do básico e secundário “este é um problema que me preocupa porque na verdade não consigo ter uma boa universidade se não tiver bases sãs”.

A nível de habitação social “temos trocado algumas experiências com Oeiras e criámos um programa muito interessante, que é ‘Deixe-nos ajudar a melhorar as suas condições de habitabilidade’. Estamos a construir uma média de 50 habitações/ano, um número insuficiente face às necessidades mas o possível, tendo em conta a condição financeira da autarquia”.



Para Isaura Gomes, a partilha de experiências é fundamental, “Oeiras é um exemplo, quero transformar São Vicente em Oeiras de Cabo Verde, porque na minha opinião este é um concelho muito mimado ambientalmente”.

#### **Expectativas para este ano**

“Em 2008 vamos readaptar todo o nosso regulamento orgânico às novas conjunturas, duma maneira geral estou muito satisfeita com a performance do poder local em Cabo Verde. Penso que é necessário um maior envolvimento e uma maior ofensiva na formação, nos recursos humanos e em algumas especializações.

Eu tenho uma sociedade muito jovem mas só é um potencial importante se tiver formação, essa é a minha aposta.

Desejo que a comunidade internacional continue a ter uma simpatia especial por Cabo Verde, que na minha opinião é fruto de todo o esforço, da perseverança, da resistência, da capacidade de adaptação e do espírito de abertura deste povo”.

Este vai certamente ser um ano de viragem marcado sobretudo pelo positivismo da autarca. AH

## Visitantes do Oriente



**O presidente da Câmara recebeu, nos Paços do Concelho, delegações constituídas por representantes do Governo de Macau (foto de cima) e de Xangai.**

José Pedro Barroco, presidente da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha

# “A freguesia tem capacidade para maximizar a actividade empresarial”



**Apoio à infância e à juventude** | O projecto da Quinta Pedagógica é, na opinião do presidente da Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, “talvez o mais emblemático da acção com os mais novos”.

A quinta, a respectiva casa, a horta e os diversos cursos, de vela, informática, pintura, canoagem, orientação, entre outros, são algumas das iniciativas que têm vindo a ser promovidas e direccionadas para mais de 500 participantes, sendo procuradas por crianças e jovens de diversas zonas do País.

“Os Festivais d’Art’Urbana e de Músicas do Mundo, que arrancam este ano, serão o culminar de uma intervenção cultural de âmbito global que se pode e deve produzir e realizar em Linda-a-Velha”, sublinha José Barroco.

**Apoio à população idosa** | Nesta matéria, José Barroco acredita que “o melhor exemplo do trabalho que temos realizado é o Banco do Voluntariado”.

O presidente da junta de freguesia assinala que Linda-a-Velha foi “pioneira na criação de Bancos do Voluntariado ao nível das freguesias. Hoje temos mais de uma centena de voluntários que desenvolvem trabalho que passa essencialmente pelo apoio aos mais idosos, pelo combate à solidão e ao isolamento”.

Paralelamente, a autarquia tem contado com o apoio da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Miraflares, no desenvolvimento de programas de apoio aos mais velhos.

**Cuidados de saúde** | Neste capítulo, José Barroco salienta a importância da “grande colaboração” com os técnicos do Centro de Saúde e dos diversos estabelecimentos de saúde privados existentes na freguesia e que tem viabilizado a realização de numerosos rastreios, ao longo dos últimos dois anos.

Em análise está a possibilidade de dotar a freguesia de uma farmácia de serviço de forma permanente, evitando deslocações a freguesias vizinhas.

**Espaços verdes e ambiente** | A mata do Estádio e o Jardim da Fundação Marquês de Pombal – “uma pequena jóia” – são alguns dos “espaços agradáveis” existentes em Linda-a-Velha.

Na opinião do presidente da junta de freguesia, o que falta, essencialmente, “é uma área central que servisse de local de lazer e encontro” para uma população que, de acordo com os últimos censos, está a envelhecer.

O autarca aponta, como nota positiva, o facto de Linda-a-Velha ser já uma Eco-Freguesia, distinção que, no seu entender, “só nos traz responsabilidades acrescidas, nomeadamente no que respeita ao melhoramento da recolha de lixos e dejectos caninos”.

Numa freguesia onde convivem grandes multinacionais e centenas de pequenas e médias empresas, a posição geográfica é um trunfo que alimenta as potencialidades de um ainda maior desenvolvimento.

**Mobilidade e acessibilidades** | Relativamente aos problemas de mobilidade e de estacionamento com os quais a população da freguesia de Linda-a-Velha se vê confrontada, José Barroco acredita que “é importante agir com profunda ponderação”.

Nesse sentido, explica que esteve presente na cerimónia de apresentação da conclusão da CRIL, para dar a conhecer ao Primeiro-Ministro e ao ministro das Obras Públicas a “necessidade de concretizar a intersecção da A5 com a CRIL, no sentido Cascais-Algés-Lisboa”.

O presidente da junta de freguesia adianta estar em condições de garantir que “tal processo está em apreciação no Ministério das Obras Públicas, na Brisa e no Instituto de Estradas”.

**Respostas culturais** | No capítulo das respostas culturais, José Barroco assinala como muito produtivas as parcerias firmadas com entidades como o Grupo de Teatro Intervalo, o Centro Paroquial, a Escola de Música, os diversos estabelecimentos de ensino ou o Coral de Linda-a-Velha.

Aponta, também, a importância crescente das Festas em Honra de Nossa Senhora do Cabo, que, com os seus mais de 22 mil visitantes nos últimos dois anos, se transformaram “num dos grandes eventos do concelho de Oeiras”.

Para dar resposta à necessidade de um centro cultural no coração da freguesia, o autarca aposta no projecto de “recuperação e intersecção do Mercado Municipal, do antigo Quartel e da Fundação Marquês de Pombal”.

**Retrato social** | Linda-a-Velha é a segunda freguesia mais populosa do concelho de Oeiras.

Em termos concretos, a freguesia confunde hoje os seus limites territoriais com a sua área urbana, restando apenas por edificar a área designada por Alto dos Marinheiros.

Mesmo a área da extinta e de má memória Pedreira dos Húngaros está a ser hoje objecto de uma intervenção para a construção de perto de 500 fogos, na designada urbanização do Alto do Almarjão.

Socialmente, a freguesia encontra-se, no entender de José Barroco, “suficientemente apoiada pela existência do Centro de Saúde, pelo apoio dos três corpos de bombeiros de Algés, Carnaxide e Dafundo, e pela intervenção sempre presente da Esquadra de Miraflares da Polícia de Segurança Pública”.

No que respeita a entidades locais de apoio à população, “não podemos esquecer o Centro Paroquial de Linda-a-Velha que, com o seu Lar e Centro de Dia, dá um contributo importante. Mas também as outras igrejas e templos de outras convicções religiosas dão um importante contributo, essencialmente na área social”.

**Tecido económico e empresarial** | Em Linda-a-Velha convivem grandes multinacionais e micro-empresas.

“Veja-se a presença da Nestlé, da JVC e da Securitas, da Mota-Engil, dos Laboratórios Edol e da CIL, só para citar algumas das grandes e/ou médias empresas presentes”.

Por outro lado, existem na área geográfica de Linda-a-Velha mais de 450 PME’s e aproximadamente 300 lojas comerciais, mais de um terço delas vocacionadas à restauração e similares”.

Dada a sua posição geográfica – proximidade e facilidade de acessos a Lisboa e grandes eixos viários, A5, CRIL e CREL – a freguesia tem, nas palavras do presidente de junta, “enormes capacidades para desenvolver e maximizar a sua actividade empresarial”.

Neste sentido, a junta de freguesia está a preparar uma candidatura no âmbito do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, visando o incremento de potencialidades em parceria com as empresas e o ensino.

Projecto desenvolvido em parceria com universidades

# Câmara avalia qualidade da água nas ribeiras do concelho



No processo denominado de biomonitorização a poluição é avaliada com recurso à utilização de organismos vivos. Neste caso, o musgo aquático 'Fontinalis antipyretica' está a ser utilizado como biomonitor. Os musgos aquáticos são bons acumuladores de poluentes, graças à constituição das suas paredes celulares. Por outro lado, são bastante tolerantes, sendo possível que sobrevivam em locais muito poluídos, são relativamente fáceis de identificar, são abundantes e o seu crescimento ocorre durante todo o ano.

Aquele tipo de musgo reage rapidamente a alterações na qualidade da água – acumula poluentes muito rapidamente, mas a libertação dos mesmos ocorre de forma lenta, sendo integrador da poluição ocorrida durante períodos de tempo relativamente longos.

O projecto de biomonitorização iniciou-se com a selecção de mais de quarenta postos de amostragem, ao longo das ribeiras do concelho.

Seguiu-se a recolha, num local não contaminado, do musgo, posteriormente transplantado. Os primeiros transplantes foram colocados nas ribeiras do concelho em Novembro do ano passado, devendo ser recolhidos após um período de exposição de aproximadamente três meses, pretendendo-se que fiquem registadas as descargas e/ou escorrências de poluentes eventualmente ocorridas.

Decorrido o período de exposição, as amostras de musgos serão submetidas a testes ecofisiológicos que permitirão avaliar a sua vitalidade. Nos locais mais expostos à poluição a vitalidade dos musgos será menor.

O conteúdo das amostras será ainda avaliado numa série de potenciais poluentes: cobre, zinco, manganês, ferro, alumínio, chumbo, níquel, cobalto e crómio, cádmio e arsénio, entre outros.

Com os resultados obtidos construir-se-ão mapas georreferenciados, utilizando os diversos parâmetros analisados, bem como mapas de risco, integrando os diferentes níveis de informação.

A cartografia das zonas mais afectadas por poluição permitirá identificar os locais ou as sub-bacias de intervenção prioritária, onde a poluição pontual e/ou difusa se revela uma ameaça à conservação dos habitats ripícolas e aquáticos. A biomonitorização constitui-se, nesta medida, enquanto ferramenta importante para gestão da qualidade das águas do concelho de Oeiras.

Avaliar o grau de poluição das diversas linhas de água de Oeiras é o objectivo de um projecto de biomonitorização que está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal, em parceria com o Centro de Ecologia e Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e com o Centro de Investigação da Universidade Atlântica.

## Autarquia ajuda AMI

Uma das empresas responsáveis pela recolha de tinteiros e *tonners* usados nos serviços da Câmara Municipal, a Ecoreutil, aderiu a uma campanha que beneficia a Assistência Médica Internacional (AMI), em função da quantidade de consumíveis informáticos recolhida.

Deste modo, por cada cartucho vazio (original e passível de ser reciclado) recolhido, a AMI recebe um donativo.

Ao longo do ano passado foram recolhidos nos serviços da Autarquia mais de 300 *tonners* e mais de 1 300 tinteiros, o que se traduziu num donativo de cerca de 1 300€ a favor daquela organização internacional de cariz humanitário.

## Oeiras apresenta Eco-Escolas

Encorajar iniciativas e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas no âmbito da Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável é o objectivo do Eco-Escolas, programa internacional promovido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa.

O concelho da Maia acolheu, no passado mês de Janeiro, o Seminário Nacional Eco-Escolas 2007/08, no qual Oeiras esteve representado, por técnicos e professores que deste modo tiveram a oportunidade de apresentar o trabalho realizado com as escolas do concelho no âmbito do Programa de Educação Ambiental promovido pelo Município junto da comunidade escolar desde 1994.

## Tempo de poda

Os jardineiros ao serviço da Câmara Municipal procederam, no início de Fevereiro, à limpeza e poda das palmeiras que ladeiam a Estrada Marginal, na zona do Alto da Barra. Os trabalhos foram acompanhados de perto pelo presidente da Câmara.

### 'Ecofreguesias'

Pelo trabalho desenvolvido na promoção das melhores práticas de separação de resíduos e preservação do ambiente as juntas de freguesia de Algés, Carnaxide, Linda-a-Velha, Oeiras e São Julião da Barra e Queijas foram recentemente distinguidas com o título de 'Ecofreguesia'.



### Oeiras tem opinião

Uma opinião, um facto curioso, uma história... partilhe, escreva... nós publicamos.

#### Cogumelos em Nova Oeiras | por Albano Mendes de Matos



Na área envolvida pela Alameda Conde de Oeiras, na exemplar urbanização de Nova Oeiras, pode afirmar-se que coexistem diversos mundos.

O mundo humano e social.

O mundo vegetal, bem desenhado, composto por árvores, como pinheiros, carvalhos, alfarrobeiras, cedros, palmeiras, zambujeiros, entre outras, arbustos diversos e inúmeras ervas, como saramagos, labças, pimpinela, malvas, tasneira, conchelos e azedas.

O mundo animal, que conta com melros, pardais, carriças, chapins, felosas, rolas, gaios, lagartixas, borboletas, escaravelhos, formigas, vespas e minhocas, entre outros.

E o mundo dos fungos, com algumas espécies frutificadas durante o ano, com maior incidência no Outono.

Ao observar as placas relativas à descrição dos pássaros de Nova Oeiras, foram encontrados alguns

cogumelos, embora a sua época já tenha passado, também observados nas relvas dos passeios de outras locais.

Sob os pinheiros podem ver-se Russulas e Boletos micorrízicos, sob zambujeiros e na relva existem cogumelos saprófitos do género Agaricus, de diversas espécies, nos troncos de plantas vivas e de plantas mortas observam-se cogumelos parasitas, como dos géneros Armillaria e Trametes.

Outros cogumelos, como as pequenas micenas, surgem, em tempo próprio, na referida área. Alguns são eliminados com os inevitáveis cortes da relva e das ervas. Pena é que, numa grande parte dessa área, os cogumelos se encontrem acompanhados por excrementos caninos.

Seria interessante que pessoa conhecedora e interessada pelo Reino dos Fungos fizesse uma recolha, em tempo oportuno, e identificasse os cogumelos de Nova Oeiras.



Em parceria com municípios e o Ministério da Saúde

# Oeiras na luta contra a obesidade infantil

**Avaliar o estado nutricional e a prevalência da obesidade em crianças do 1.º ciclo do ensino básico é o principal objectivo do Programa Integrado de Avaliação do Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Abordagem do Sobrepeso e Obesidade em Crianças do Ensino Básico, no qual Oeiras vai participar.**



Fundão, Montijo, Oeiras, Seixal e Viana do Castelo são os cinco municípios portugueses que, em parceria com a Universidade Atlântica, vão colaborar com o Ministério da Saúde no âmbito da estratégia para a prevenção e redução de risco de obesidade e de excesso de peso definida pela 'Plataforma contra a Obesidade'.

Em conjunto, câmaras, ministério e universidade vão trabalhar na concepção e operacionalização de um Sistema Integrado de Vigilância Nutricional, com o objectivo geral de apoiar políticas de prevenção primária e secundária da obesidade infantil.

O programa visa, numa primeira fase, avaliar o estado nutricional e a prevalência da obesidade de crianças do 1.º ciclo dos cinco concelhos, caracterizar dinâmicas demográficas, sócio-económicas e culturais que permitam identificar as causas sociais e desigualdades associáveis à obesidade infantil e, ainda, identificar e caracterizar comportamentos alimentares e de actividade física, bem como alimentos relacionados com a obesidade infantil.

Paralelamente, as partes envolvidas deverão ser capazes de identificar estratégias de saúde, e outras, com vista à redução das situações de obesidade, particularmente obesidade infantil, e, também, desenvolver e aplicar um projecto de promoção e educação para a saúde dirigido às escolas de ensino básico de cada concelho.

Recorde-se que o excesso de peso e a obesidade têm vindo a aumentar consistentemente na União Europeia e particularmente em Portugal, afectando cada vez mais crianças e adolescentes. Na origem desta situação parecem estar padrões negativos de comportamento alimentar, com consumos crescentes de energia e calorias, açúcares, gorduras e sal, e consumos decrescentes de cereais completos e de hortaliças (frutos incluídos).

O sobrepeso e a obesidade associam-se a doenças crónico-degenerativas, reduzindo a produtividade laboral, afectando a qualidade de vida e reduzindo a esperança de vida.

## Apoio Social Escolar nas EB1

### Mais de 1100 alunos recebem subsídio

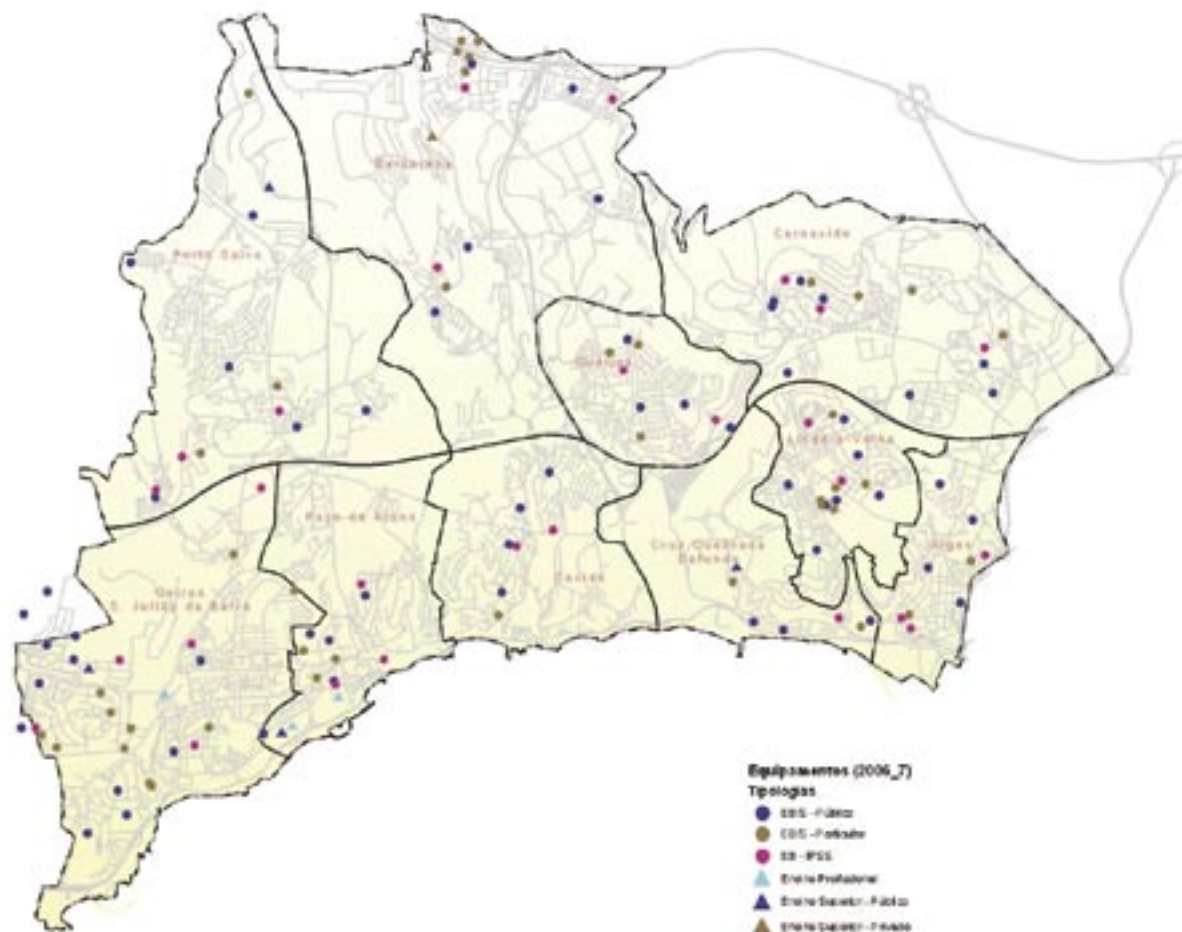
A Câmara Municipal deliberou, em Dezembro passado, atribuir aos dez Agrupamentos de Escolas de Oeiras um subsídio para livros e material escolar, no montante de 33.412,00 €. A verba deverá permitir aos estabelecimentos de ensino apoiar 1164 alunos carenciados que frequentam o 1º ciclo do ensino básico em escolas do concelho.

O número de alunos abrangido resulta de uma avaliação feita pelas sedes de agrupamento, tendo por base as inscrições para o ano lectivo de 2007/08 realizadas pelos pais e encarregados de educação destas crianças.

# Rede escolar serve 24 mil alunos

Perto de 24 mil alunos, 76% dos quais em escolas públicas, frequentam a rede escolar do concelho de Oeiras.

No território concelhio existem 127 escolas activas de educação pré-escolar e escolar dos ensinos básico e secundário e cinco estabelecimentos de ensino superior.



No concelho de Oeiras existem (com referência ao ano lectivo 2006-07) 127 escolas activas de educação pré-escolar e escolar dos ensinos básico e secundário: 55 dessas escolas são públicas, 43 são privadas e 29 são Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Para além destas, localizam-se no concelho cinco estabelecimentos de ensino superior: a Faculdade de Motricidade Humana (FMH), incluída na área do Complexo Desportivo do Jamor, a Universidade Atlântica (UA-TLA), com instalações na Fábrica da Pólvora, o Instituto Superior Técnico (IST), no Taguspark, o Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa (ITQB), que faz parte do Complexo de Investigação da Quinta do Marquês, e a Escola Náutica Infante D. Henrique, em Paço de Arcos.

O concelho conta ainda com outros tipos de ensino: modalidades de formação jovem (cursos tecnológicos, profissionais e de educação e formação – CEF); ensino artístico especializado, com paralelismo pedagógico de nível básico e secundário; ensino recorrente e ensino extra-escolar. Estes tipos de ensino funcionam nas escolas da rede escolar, mas também nas escolas profissionais, como a Escola Vale do Rio, em Oeiras, o Instituto de Tecnologias Náuticas e o Centro Militar de Electrónica, em Paço de Arcos, e na Escola de Música de N.ª Sr.ª do Cabo, para o caso do ensino artístico especializado.

A frequência global na rede escolar atingiu os 23 961 alunos, em 2006/2007, 76% dos quais em escolas públicas. A freguesia de Oeiras e São Julião da Barra foi a que registou o maior peso de alunos, 25% do total, e a de Queijas aquela onde o peso de alunos foi o menor, para o mesmo ano lectivo, 4%.

No que respeita à valência de jardim-de-infância, frequentam-nos, na rede pública, 810 crianças – 16% do total. Às redes IPSS e particular pertencem os jardins-de-infância que recebem o maior número de crianças

em idade pré-escolar, 4 140, que representam 84% do total das crianças a frequentar este nível de ensino no concelho.

No ensino básico e secundário verifica-se o domínio da rede pública: no 1.º ciclo com 5 313 alunos – 82% do total; nos 2.º e 3.º ciclos com 7 658 alunos – 95% do total; e no secundário com 4 303 alunos – 97% do total.

Na rede privada, os níveis de ensino básico e secundário pesam pouco, sendo o 1.º ciclo do básico o nível onde a frequência é mais importante, 1 078 alunos, 17% da frequência total neste nível de ensino; no nível secundário só existe resposta no Instituto Espanhol, com 133 alunos neste nível, 3% do total de alunos do secundário no concelho.

A rede IPSS tem apenas uma escola com o 1.º ciclo do ensino básico e frequência de 100 alunos, 2% do total de alunos neste ciclo no concelho.

A relação dos alunos com a comunidade residente pode ser retratada pela Taxa de Escolarização<sup>1</sup> que permite avaliar o grau de implantação da escola no meio envolvente e mesmo a dimensão deste último.

Na análise por freguesia, no ano lectivo 2006/07, os casos em que as taxas são superiores a 100% indiciam uma atractividade das escolas para além da procura da própria freguesia:

- No ensino básico, todos os ciclos, a freguesias de Cruz Quebrada-Dafundo apresenta as taxas mais elevadas por influência do Instituto Espanhol, ali localizado.
- No ensino secundário são as freguesias de Linda-a-Velha, Oeiras e São Julião da Barra e Algés que apresentam as taxas mais elevadas, indiciando uma forte atractividade das escolas secundárias ali localizadas, por razões de prestígio, diversidade de oferta educativa e acessibilidade.

<sup>1</sup> Taxa de Escolarização Bruta dá a relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente (numa determinada área) em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

Desde 1 de Fevereiro

## Segurança no concelho entregue à PSP

Na sequência da reestruturação das forças de segurança locais que implicou a retirada da Guarda Nacional Republicana (GNR), desde o passado dia 1 de Fevereiro que a Polícia de Segurança Pública (PSP) actua em todo o concelho.

Maior mobilidade no patrulhamento e reforço do combate à pequena criminalidade são as principais apostas da PSP de Oeiras.

Reforçado com mais de cem agentes em Janeiro, o corpo policial conta agora com perto de 450 elementos, para uma população de cerca de 162 mil habitantes.

Oeiras passou, deste modo, a contar com duas novas esquadras da PSP, Queijas e Porto Salvo, que se somam às de Miraflores, Oeiras, Caxias e Barcarena, já existentes.

Em Porto Salvo ficou sedeadada a Brigada Escola Segura, bem como os departamentos de Investigação Criminal, Intervenção e Fiscalização, enquanto a Divisão de Trânsito continua a funcionar na sede do comando, em Oeiras.

O novo dispositivo policial, gerido por uma única central de informações, permitirá, de acordo com declarações proferidas publicamente pelo responsável pela Divisão de Oeiras da PSP, comandante Resende da Silva, "responder totalmente às necessidades do concelho".

De acordo com aquele responsável, os principais desafios do corpo policial passam agora por conseguir uma maior mobilidade das patrulhas, alargando-as às zonas mais isoladas, e por reforçar o combate àquele que é o maior problema de segurança do concelho, a "pequena criminalidade urbana".

Para que estes objectivos sejam alcançados, mais de 90% dos agentes estarão em funções operacionais, uma percentagem que Resende da Silva assegura ser uma das mais elevadas da Área Metropolitana de Lisboa.



### Oeiras despediu-se dos efectivos da GNR

Um jantar de confraternização reuniu, no passado dia 30 de Janeiro, em Oeiras, militares e antigos militares da GNR que prestaram serviço no concelho.

Esta foi a forma encontrada pela Câmara Municipal para homenagear os homens e a instituição com a qual manteve, ao longo dos anos, uma boa relação.

No convívio marcaram presença o presidente da Câmara, Isaltino Moraes, e o Capitão Paulo Cabrita, Comandante do Destacamento Territorial da GNR em Oeiras.



Obras já começaram

## Polícia Municipal e Protecção Civil vão ter sede nova

Com a cerimónia de colocação da primeira pedra, a Câmara Municipal assinalou, no passado dia 16, o início da construção do edifício que vai albergar as sedes da Polícia Municipal e da Protecção Civil do concelho.

A obra, que tem um custo estimado de 1,7 milhões de euros, tem conclusão prevista para Novembro deste ano.

Os dois serviços ficarão, assim, instalados no Alto dos Barrinhos, num edifício construído de raiz para o efeito, transferindo-se das instalações provisórias que actualmente ocupam, também em Carnaxide.



Computadores portáteis para os melhores

## Mérito escolar premiado

Pela primeira vez, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Oeiras e Amadora premiaram alunos do ensino secundário do concelho de Oeiras que se distinguiram pelos bons resultados escolares.

Oito estudantes foram assim distinguidos com o prémio 'Melhores Alunos Finalistas do Ensino Secundário do Concelho de Oeiras', no âmbito de uma cerimónia que teve lugar no passado dia 1 de Fevereiro.

Como forma de reconhecimento, cada aluno levou para casa um computador portátil, entregue pelo presidente da Câmara e do Conselho de Administração dos SMAS, Isaltino Morais.

## SMAS incentivam funcionários a deixar de fumar

Sensibilizar os colaboradores dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Oeiras e Amadora a recorrer ao tratamento de cessação tabágica e assim promover alteração de atitudes, convicções e comportamentos dos fumadores, foi o objectivo da realização do rastreio dos níveis de CO (monóxido de carbono) no sangue que teve lugar em finais de Janeiro, na sede dos SMAS.

Este exame permitiu aos fumadores adquirir uma maior consciência dos riscos que o tabagismo acarreta para a saúde, contribuindo para que encontrem a motivação necessária para deixar de fumar.

Refira-se que, com a entrada em vigor da lei que estabelece medidas restritivas ao consumo de tabaco, os SMAS pretendem promover e apoiar mecanismos de informação e educação para a saúde dos seus trabalhadores, alertando para a importância da cessação tabágica.

Neste âmbito, foi estabelecido contacto com uma empresa da especialidade, no sentido de proporcionar aos colaboradores o usufruto de um método para auxiliar a deixar de fumar.

Recorde-se que a Câmara Municipal disponibiliza, há já vários anos, aos seus funcionários, consultas de aconselhamento anti-tabágico.

Rede de Informação para Deficientes

## Serviço de mediação já funciona em Oeiras

Fazer o atendimento qualificado dos munícipes com deficiência e respectivas famílias, bem como dos técnicos de reabilitação e instituições que desenvolvem qualquer tipo de actividade neste domínio (reabilitação e integração), assegurando-lhes uma informação integrada sobre os direitos, benefícios e recursos existentes para a resolução dos problemas colocados, constitui a principal atribuição do Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIM-PD), já a funcionar em Oeiras.

O serviço resulta de uma parceria firmada entre a Câmara Municipal e o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) e funciona no Centro de Juventude de Oeiras, todas as terças e quintas-feiras, entre as 14.00h. e as 17.00h.

Na Cruz Quebrada-Dafundo

## Parceria solidária dá frutos

Oito crianças da freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo participaram, no final de Janeiro, num passeio que englobou uma visita guiada ao Museu da Presidência da República e ao Palácio de Belém.

A actividade decorreu no âmbito da parceria existente entre a Junta de Freguesia e o Rotaract Clube de Algés que tem permitido proporcionar a crianças da freguesia experiências divertidas e educativas.

Algés

## Autarquia promove rastreios

Na perspectiva de que 'prevenir é melhor que remediar', a Junta de Freguesia de Algés associa-se à Clínica de Podologia DoutorPé e promove, durante este ano, rastreios podológicos gratuitos.

Os rastreios estão agendados para os dias 29 de Maio (16.00h.-19.30h.), 25 de Setembro (10.00h.-13.00h.) e 27 de Novembro (16.00h.-19.30h.) e têm lugar na sede da junta de freguesia, na Rua Parque Anjos.

# Primeiro dicionário Português-Gitonga editado pela Câmara de Oeiras

Divulgar a língua portuguesa, por um lado, e defender uma das línguas dominantes na região de Inhambe, em Moçambique, por outro, foram os objectivos que determinaram a elaboração do primeiro dicionário de Português-Gitonga / Gitonga-Português, apresentado no passado dia 25 de Janeiro, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Uma obra resultante de uma parceria firmada entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Conselho Municipal de Inhambene, sob a égide de Mia Couto.



Organizada por Amaral Bernardo Amaral, Sara Antónia Jona Laisse e Eugénio Filipe Nhacota, que estiveram presentes no lançamento, a obra surge como forma de “reconhecer, valorizar e preservar a língua do povo Tonga”, constituindo, por outro lado, “um instrumento importante na aprendizagem do português”.

Revelador de “tendências de inclusão social e cultural”, o dicionário assume, na opinião de Sara Laisse, papel determinante no “diálogo, que considero necessário, entre Portugal e Moçambique”.

A autora assinala que se trata de uma língua com poucos registos escritos – a tradição oral é dominante em África e Moçambique não é excepção –, pelo que se revela de grande importância o contributo de um dicionário como o que foi editado.

“Sinto-me desde já desafiada a rever e ampliar esta obra”, disse, deixando desde logo em aberto a possibilidade de novas parcerias entre Oeiras e Inhambane para outras publicações.

O patrocínio da Câmara de Oeiras à edição deste dicionário surge no âmbito de programas de cooperação desenvolvidos, desde há muito, pela Autarquia com os Países Africanos de Expressão Portuguesa.

A cooperação na área da educação tem merecido uma atenção prioritária, atendendo quer à promoção da língua portuguesa como instrumento privilegiado de contactos, quer ao contributo que a educação pode dar na construção e desenvolvimento dos países.

De acordo com Isaltino Morais, “a geminação existente [desde 1999]

entre o Município de Oeiras e o Conselho Municipal de Inhambane é disso um exemplo feliz”.

“Consciente da importância da língua portuguesa e consciente do respeito das autoridades moçambicanas para com um património cultural que importa partilhar – disse – a Câmara Municipal de Oeiras tomou a iniciativa de elaborar o dicionário do Gitonga”.

O presidente da Câmara lembrou, ainda, o papel desempenhado pelo escritor Mia Couto no processo – “foi dele que partiu a ideia” – e agradeceu a contribuição de Malangatana, responsável pela ilustração que faz a capa do dicionário.

A apresentação do dicionário contou com o apoio do Departamento de Estudos Africanos da Universidade de Lisboa e com as presenças do Prof. Álvaro Pina, presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, e do Prof. Ernesto Andrade, especialista em Linguística.

Presente na qualidade de moderador do debate que precedeu a apresentação da obra esteve o jornalista David Borges.

Recorde-se que o dicionário foi apresentado, igualmente, em Moçambique, Maputo, no dia 22 de Novembro do ano passado, com a presença de Mia Couto, que afirmou que “se se pretende apoiar a popularização do idioma português em Moçambique há que, em simultâneo, defender as línguas moçambicanas de raiz bantu. Trata-se de criar pontes de apoio recíproco entre rios que flúem na mesma direcção”.

Inaugurado em Janeiro nos SMAS

## Novo Centro de Contacto com o Cliente



Facilitar e simplificar o contacto entre os clientes e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Oeiras e Amadora foi o objectivo que pautou a criação do Centro de Contacto com o Cliente, inaugurado no passado dia 9 de Janeiro.

Através deste novo centro será criado um Serviço de Atendimento Telefónico que assegurará um único meio de comunicação com o público. Deste modo, todas as solicitações passarão a ser recebidas num único local sendo, então, reencaminhadas internamente para os serviços apropriados, o que proporcionará uma maior celeridade na resolução de problemas e na resposta aos clientes, que são os munícipes dos dois concelhos.

Nos pavilhões e piscinas

## Ano novo, preços mais baixos

Na sequência da descida do IVA aplicável à prestação de serviços e utilizações de natureza desportiva, a Oeiras Viva procedeu à actualização dos preços de utilização das piscinas e pavilhões desportivos cuja gestão decorre a seu cargo.

Os novos tarifários podem ser consultados na Internet, em [www.oeirasviva.pt](http://www.oeirasviva.pt) (menu 'A Empresa').



## Odisseia

A crónicas com registos marcadamente educativos sucede agora uma escrita focalizada em manifestações culturais. Um denominador comum: o concelho de Oeiras.

Odisseia serve de título a esta coluna de Humanidades onde se abordarão mensalmente itinerários de cultura. Porquê Odisseia? Pela magia de uma palavra tão influente na civilização ocidental, graças à extraordinária dimensão humana de uma obra que congrega um estatuto de passado, presente e futuro. Um segundo motivo centra-se numa outra verdade: Ulisses será, talvez, em toda a história da literatura, o herói que melhor soube captar a atenção do leitor, facto nada despidendo para quem escreve.

Iniciemos então a viagem de hoje pelo mundo da arte, esse fenómeno tão amplo de ideias e ideais, de ícones e simbologias, de realidades e irrealidades. Disciplina propulsora de emoções, arte e artistas são, em certo sentido, imortais, enquanto sobreviventes a tempos e espaços.

É justamente o caso de António Dacosta, o artista plástico açoriano (Terceira, 1914 – Paris, 1990) de quem vos quero falar. Inconformado

## Actividades de Ar Livre

**Prova de orientação** | 1 de Março | 9.30h. | Fábrica da Pólvora de Barcarena | Distância: Sete quilómetros, aproximadamente

**Caminhada** | 8 de Março | 9.30h. | Forte de São Julião da Barra e Marégrafo da Praia das Fontainhas | Distância: Sete quilómetros, aproximadamente

**Caminhada** | 12 de Abril | 9.30h. | Estação Agronómica Nacional e Jardins do Palácio do Marquês de Pombal | Distância: Nove quilómetros, aproximadamente

**Vela** | 19 de Abril | 9.30h. | Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos | Baptismo de mar. Conceitos básicos de navegação à vela, com percurso no rio em 'raquero' (barco escola), acompanhado de instrutor

Informações e inscrições (gratuitas): Divisão de Desporto | Telefone 214 408 541 | E-mail: [mexa-semas@cm-oeiras.pt](mailto:mexa-semas@cm-oeiras.pt)

## Onde está o António?

Por Manuel Machado [pcmachado@netcabo.pt](mailto:pcmachado@netcabo.pt)

numa Lisboa de sol mas política e culturalmente sombria, procurou um ethos de liberdade em Paris – centro privilegiado de câmbios e inovações estéticas na Europa – para onde rumou nos finais dos anos 40. Vicissitudes de uma vida repleta de odisseias afastaram-no da criação artística, ficando a dever-se a Manuel de Brito, um profundo conhecedor de Arte, o seu regresso à pintura em finais da década de 70.

Ora, incluída na programação para 2008 do CAMB (Centro de Arte Manuel de Brito – Palácio Anjos, Algés) vale a pena visitar a excepcional oferta expositiva que tem António Dacosta como protagonista e que, como não podia deixar de ser, contou com o total apoio da Câmara Municipal de Oeiras. Dirigida ao grande público, reúne-se nela um triplo objectivo: aproximar a arte dos cidadãos, difundir o trabalho de Dacosta e, por último, continuar a projectar o CAMB aquém e além fronteiras.

É, pois, caro leitor, caso para dizer que, até 11 de Maio, este António estará em Algés a repousar merecidamente dentro de um Palácio, ele que, em vida e para sobreviver, foi porteiro de um hotel!

Dê-lhe a honra da sua visita!

## Exposições & Conferências

### Centro de Arte Manuel de Brito

Exposição Anos 70 | Exposição Antológica de António Dacosta | Palácio Anjos, em Algés | Até 11 de Maio | De terça-feira a domingo, das 11.30h. às 18.00h. Última sexta-feira de cada mês, das 11.30h. às 24.00h.

### Livraria-Galeria Municipal Verney

Exposição de artes plásticas com pintura de Dinara Dindarova Pereira e escultura de Antonieta Roque Gameiro, associada à apresentação da obra literária de Luísa Costa Gomes | Até 16 de Março | De terça-feira a domingo, excepto feriados, das 10.00h. às 13.00h. e das 14.00h. às 18.00h.

### Igreja de Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha

Recital de órgão, por João Vaz | Dia 16 de Março | 16.00h. | Entrada livre

### Biblioteca Municipal de Algés

2.º Ciclo de Estudos Literacia e Cidadania | 'A promoção da leitura para Jovens' | Até 24 de Maio | Próximo seminário: 'Literatura juvenil e leituras na adolescência' | 8 de Março | Das 10.00h. às 18.00h. | Informações e inscrições: Centro Oeiras a Ler, telefone 214 118 970

## Aula aberta de instrumentos

O Centro Cultural de Algés serviu, no início de Janeiro, de palco à realização de uma aula aberta de piano, guitarra clássica e guitarra eléctrica, no decurso da qual se apresentou um grupo de professores e alunos.

Recorde-se que as actividades do Centro Cultural são coordenadas pela Junta de Freguesia de Algés.



### Cultura de massas

Por Ana Delicado | socióloga | [delicado.ana@gmail.com](mailto:delicado.ana@gmail.com)

Num país em que 76% da população afirma que não visitou um museu ou galeria nos últimos 12 meses (Eurobarómetro, 2007), como se explica que em três meses uma exposição temporária ultrapasse os 95 mil visitantes? Com bilhetes bem acima do preço habitual dos museus (apesar dos usuais descontos), como se justifica o prolongamento dos horários de abertura pela noite dentro aos fins-de-semana e na última semana em cartaz? Quando o vizinho Palácio da Ajuda recebeu à volta de 4 mil visitas por mês no último ano, o que motiva as filas intermináveis de espera à porta? Será o irresistível apelo de ver os sapatos de Pedro o Grande, o retrato do conde Orlov e o urso de peluche das filhas do último Czar?

Tal como do dia para a noite não apareceram cem mil admiradores da obra de Amadeu de Souza Cardoso, não é de esperar que sejam os tesouros do Hermitage a despertar nos portugueses um tal amor pela arte. Há aqui talvez uma mistura de boa publicidade, de cobertura me-

## Oeiras Hip Hop Challenge

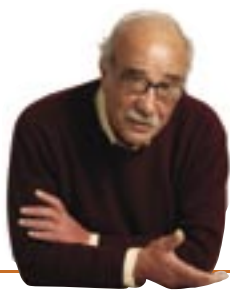


Quinze agrupamentos apresentaram-se, no passado dia 12 de Janeiro, na final da primeira edição do 'Oeiras Hip Hop Fitness Challenge', realizado no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras.

Tratou-se de uma das provas pontuáveis para o circuito de fitness da Federação de Ginástica de Portugal (FGP Challenge Tour 2008) e para a Taça de Portugal 2008, organizada com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

diática favorável e de "psicologia de massas" básica: como temporária, a exposição é vista como uma oportunidade única; se já foi visitada por milhares de pessoas é porque vale a pena; se há filas então é porque é imperdível e merece o sacrifício de umas horas de pé e de se espreitar as peças por entre dezenas de cabeças e corpos.

Pode discutir-se se, num país onde se deixa degradar os monumentos e alguns museus nacionais têm salas fechadas por falta de pessoal, é aceitável despende 1,5 milhões de euros numa única exposição. Mas há que reconhecer três aspectos. Em primeiro lugar, trouxe a Lisboa peças extraordinárias que dificilmente seriam vistas em São Petersburgo por muitos dos que visitaram esta exposição. Em segundo lugar, alimenta os depauperados cofres de um magnífico museu que é património de toda a humanidade. Por fim, talvez alguns entre os milhares de visitantes lhe ganhem o gosto e tenham vontade de repetir a experiência num dos muitos e interessantes museus portugueses.



## Os Paços Reais

Por Jorge Miranda | Professor [jorge.o.miranda@gmail.com](mailto:jorge.o.miranda@gmail.com)

*Reajustes da orientação editorial aconselharam que a nossa colaboração passasse a incidir sobre temas de história local. Assim, abandonamos o critério de tema livre a que, durante anos, nos circunscrevêramos, para, a partir da presente edição, nos fixarmos na abordagem a parcelas da história do Concelho de Oeiras, necessariamente de uma forma breve e leve. Agrada-nos a mudança de rumo, porquanto caminhamos nesta área com encanto e interesse, além de entendermos que se impõe uma sistemática divulgação das realidades do passado para, conhecendo-as, melhor compreendermos o presente.*

Sem ter em conta a sua dimensão ou qualidade, toda a residência régia tinha a designação de paço. Havia-os, espalhados pelo país, onde os interesses ou os gostos do monarca determinavam. Só no concelho de Oeiras temos conhecimento da existência de quatro, mandados edificar, descontinuamente, ao longo do tempo, tendo por base motivações diversas.

O mais antigo será o paço de Arcos, na localidade que adoptou esta designação como topónimo, que terá permanecido na posse da Casa Real até à segunda metade do século XVI. Embora de edificação anterior, já é referido em documentação de 1437. Aqui estaria também instalado o almoxarifado do reguengo de Oeiras. Tê-lo-ão utilizado D. Afonso V, D. João II e D. Manuel.

Cronologicamente, dever-se-á assinalar, a seguir, o paço que o cardeal-rei D. Henrique, quando ainda infante, mandou construir junto ao convento de S. José de Ribamar, com ligação directa à capela. Constituíam-no três modestas casas, onde se acolhia durante as suas frequentes e devotas visitas ao cenóbio. D. João V também várias vezes se acoitou neste paço, decerto em busca da remissora tranquilidade e singeleza franciscanas.

Em Algés, D. José, sem que tenha ficado claro o objectivo, terá constituído a quinta da Piedade e nela feito erguer uma casa nobre, aonde se deslocava. O monarca, posteriormente, terá doado a propriedade a um desembargador do paço, cujo filho, ao ingressar no convento de S. José de Ribamar, o legou a esta casa.

Anteriormente, em Caxias, na quinta que a Casa do Infantado possuía, o infante D. Francisco, irmão do rei D. João V, iniciara a construção do imóvel que seu sobrinho, o infante D. Pedro (depois rei, pelo seu casamento com a sobrinha, D. Maria I), viria a concluir e a engrandecer – o actual paço real de Caxias. Para além destes monarcas, também aqui se acolheram D. João VI, D. Carlota Joaquina, D. Miguel, D. Amélia (viúva de D. Pedro IV), D. Maria II, D. Luís, para além de príncipes e infantes.

Por razões diferentes, houve uma clara opção de muitos monarcas pelo território de Oeiras. As edificações reflectem os propósitos que as motivaram. O traço dominante caracteriza-se pela singeleza do tratamento e a modéstia das proporções. No entanto, sobreleva-se a qualidade arquitectónica do paço de Arcos e o exuberante e majestoso jardim do paço real de Caxias.

A existência destes quatro paços reais no território é uma marca distintiva que enobrece o concelho de Oeiras.



## Outra vez Alive!

Na sequência do sucesso da primeira edição, em 2007, o Passeio Marítimo de Algés acolhe, nos próximos dias 10, 11 e 12 de Julho, o OptimusAlive!Oeiras'08.

### Projecto Guiarte

## Arte para iniciados

Proporcionar, a miúdos e graúdos, um momento de aproximação à arte de forma lúdica e divertida é o objectivo do projecto Guiarte, dinamizado pela Livraria-Galeria Municipal Verney.

O projecto consiste na realização de visitas à galeria, destinadas a crianças, acompanhadas por um adulto que possa responsabilizar-se por elas (não necessariamente os pais, pode ser um irmão mais velho, um tio, uma avó, um amigo...).

A próxima sessão do Guiarte está agendada para o dia 16 de Março, domingo, às 15.00h., no âmbito da realização da exposição de trabalhos da pintora Dinara Dindarova Pereira e da escultora Antonieta Roque Gameiro.



## Olhos de ver

Por lapso, na edição de Dezembro do Oeiras Actual, foi publicado um texto referente à Mãe de Água de Carnaxide ao qual associámos uma fotografia de outro local. Aqui fica a rectificação.



# Café com graça

Lotação esgotada, na Biblioteca Municipal de Oeiras, para assistir a mais uma edição do Café com Letras. Ricardo Araújo Pereira, um dos elementos do quarteto de humoristas 'Gato Fedorento', foi o convidado da Câmara Municipal para uma noite de (animada) conversa com Carlos Vaz Marques, a propósito do lançamento do livro de crónicas 'Boca do Inferno'.



## HISTÓRIAS DE ENGENHO E ARTE

Por Joaquim Boiça | Historiador | [j.mbf@clix.pt](mailto:j.mbf@clix.pt)

### Louis d'Alincourt, engenheiro hidráulico em Oeiras

Nasceu na cidade portuária de Calais, em 1730, fez-se engenheiro militar em terras de França e adquiriu reputação em obras hidráulicas, como as que dirigiu no porto espanhol de El Ferrol. É com esse estatuto e experiência que chega a Portugal em 1758, tendo os seus serviços sido requisitados, à semelhança de muitos outros engenheiros e arquitectos estrangeiros que se estabelecem no país na sequência do Terramoto de 1755, para participar nas obras públicas de reconstrução da cidade de Lisboa e de outros lugares do reino.

O seu percurso de vida em território português (a sua biografia está por fazer) ficou intensamente ligado a Oeiras, onde permaneceu longos anos. Em 1763, depois dos trabalhos que realiza na Barra de Aveiro, é nomeado tenente-coronel, com exercício de engenheiro, no Regimento de Artilharia da Fortaleza de S. Julião da Barra e foi incumbido, pelo Marquês de Pombal, de dirigir a construção do «canal novo de Oeiras», estrutura portuária a executar nas proximidades da foz da Ribeira da Lage (junto ao actual Inatel). Obra de assinalável envergadura, que implicava a construção de molhes e o rebaixamento do terreno até ao nível das águas do mar, Alincourt, face à morosidade de tal empresa, propõe a utilização de minas submersas para acelerar os trabalhos de desbaste do terreno rochoso. Nesse sentido, concebe máquinas e métodos de minagem inéditos, que deu a conhecer, em 1770, numa bem elaborada Memória

Descritiva, à Academia Real das Ciências de Paris, que lhe reconheceu o mérito. Não tendo sido a primeira vez que o território de Oeiras serviu de palco à introdução e à experimentação de inovações técnicas e científicas, foi a que obteve, em primeiro lugar, estamos em crer, expressão além-fronteiras. Os esforços de Alincourt, contudo, seriam infrutíferos. Por razões diversas, a construção do porto foi suspensa alguns anos depois, ficando, para a história, os projectos e parte das obras que então se realizaram, que fazem parte da memória patrimonial da orla ribeirinha de Oeiras e da engenharia hidráulica portuguesa.

Melhor sucedida e reconhecida foi a sua presença em S. Julião da Barra, onde, em 1770, era Tenente-coronel do Regimento de Artilharia de Corte, estendendo ainda as suas funções ao exercício de leccionar as disciplinas de engenharia e de matemática na Escola do dito Regimento (funcionava nas instalações da Feitoria, junto à fortaleza). Radicado em Oeiras, viu nascer e ser baptizado, nesta vila, em 1787, um neto seu, também ele Luís de Alincourt, que seguiu igualmente a carreira das armas e se graduou em engenharia, tendo feito valer os seus préstimos, sobretudo, no Brasil, onde faleceu em 1839. Do seu avô, cuja data da morte se ignora, sabe-se que deixou as marcas do seu trabalho impressas em outros portos e praças do reino, que merecem ser estudadas e dadas a conhecer.

À conversa com Manuel Gomes

# O homem por trás do (genial) jogador de hóquei



Manuel Gomes tem 86 anos «bem feitos» como diz o próprio e todos eles em Paço de Arcos. Quer dizer, nem todos, pelo meio, há uns interregnos, mas que servem, apenas, para confirmar a paixão que nutre por esta vila à beira-rio plantada.

Vamos ao início, ao princípio desta vida que, num jeito simples e modesto, é contada na 1ª pessoa.

«Nasci no dia 8 de Novembro de 1921, em Paço de Arcos, exactamente na casa onde é hoje o restaurante 'Bom Dia'». Por entre apontamentos que auxiliam a memória, Manuel conta que nasceu numa altura onde o companheirismo era um tanto ou quanto diferente do que vê hoje em dia e numa terra que, embora seja a mais bela vila que conheceu, não consegue evitar as saudades do tempo em que a Marginal não existia, o Sr. Pinhaços tinha filas à porta para a compra dos afamados cacetes, e o areal da praia velha ia até onde é hoje o Banco Espírito Santo.

Nasceu num dos quartos da casa onde o pai tinha um negócio, mais precisamente uma casa de pasto. Um dia, o pai passa a casa de pasto e abre uma drogaria onde Manuel, que entretanto desistiu de estudar quando completa o nono ano, vai ajudar o pai antes de fazer carreira na Junta Central das Casas dos Pescadores.

Mas voltemos atrás, na altura em que menino, assistia às noites de fado na casa de pasto do seu pai. A casa estava cheia. A concorrência era pouca existindo apenas uma outra nas redondezas, a do Sr. Bexiga. «E como ia contando, nas noites de fado, muitas das vezes, havia confusão. Sabe como é, bebia-se demais! A animação, às vezes, era incontrolável e partia-se pratos e copos. No dia seguinte, lá ia com meu pai a Lisboa, ao Brás e Brás que já existia, comprar mais louça», e ri, ri ao recordar os tempos longínquos. Por detrás de Manuel, está Lucília, de 83 anos, companheira há mais de meio século. Cúmplice nas memórias, vai acenando na medida em que Manuel desfia a vida.

Os tempos livres eram passados com os amigos Jesus Correia, Correia dos Santos, Emídio Pinto, nomes que ficarão na história desportiva do Hóquei em Paço de Arcos, e não só. Mas isso, são contas futuras que Manuel não corre a contar.

Quer tudo dito a preceito, no tempo certo.

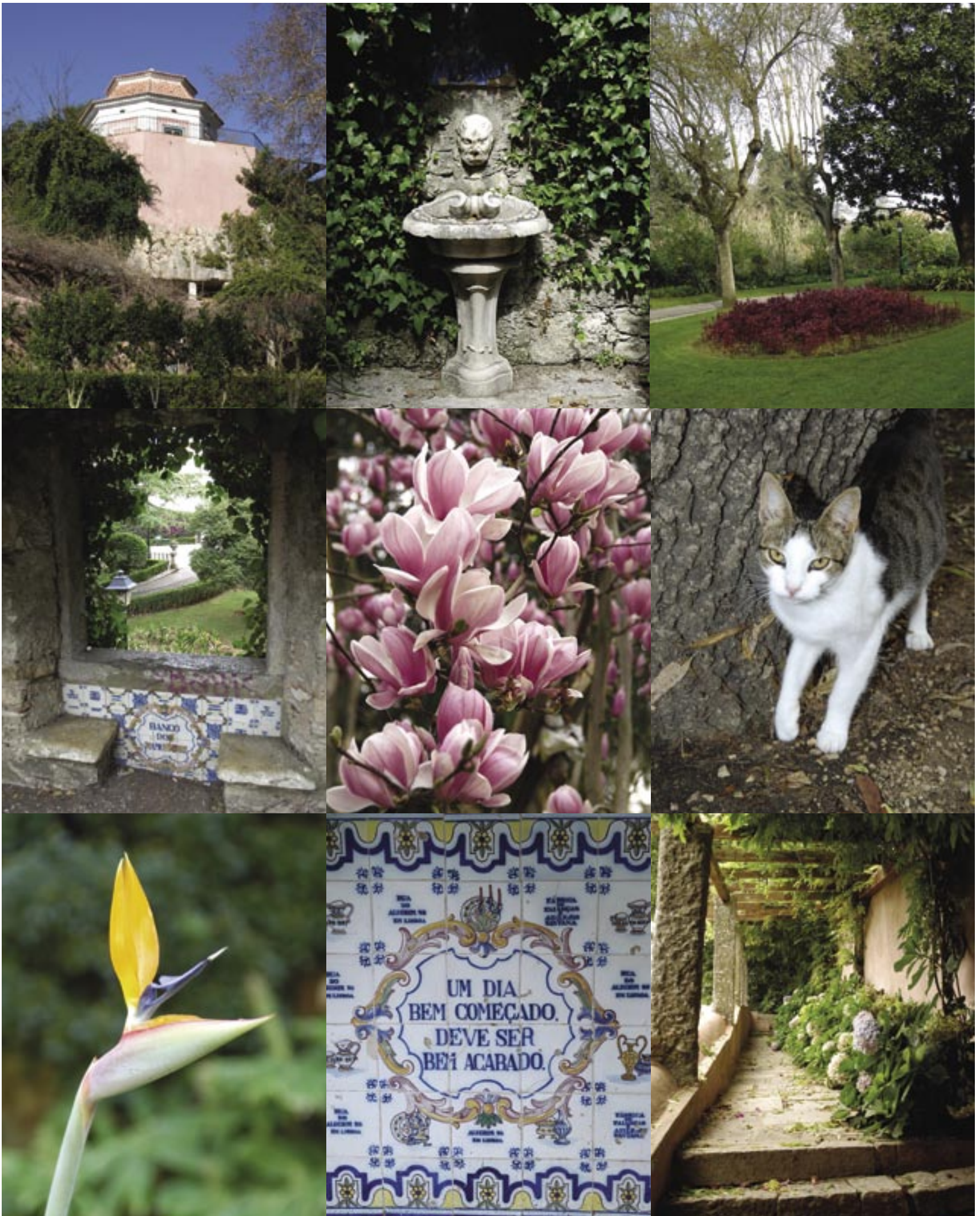
Não havia Marginal e era ao pé do areal da praia velha de Paço de Arcos que jogavam à bola até ao dia em que um, não se lembra quem, trouxe um par de patins. Foi o delírio. A loucura dos miúdos! Enquanto os restantes não compraram patins, não descansaram. Depois, «foi muito fácil aprender. Aquilo é fácil!», diz Manuel, e vai mais longe ao afirmar que, hoje em dia talvez já não conseguisse, mas há uns sete anos, andou de patins e conseguiu. «Os putos de Paço de Arcos nem tinham ideia do que o futuro traria», firma, como se não fizesse parte desse grupo que marcou toda uma terra, levando ao delírio quando, anos mais tarde, elevam Paço de Arcos a campeão Nacional e até Mundial. Mas tudo se passa sem consciência plena do que se está a fazer ou a viver. Tentam conciliar o jogo com os trabalhos e as famílias e porque jogar, naquela altura, não dava dinheiro, é preciso gostar, gostar muito, mas não se abandonar ao jogo. São grandes amigos, foram uma equipa única, e jogam por amor à camisola. Aliás, Manuel até pagou para jogar!

O ringue foi conseguido com um peditório pelas gentes de Paço de Arcos, gente essa que apoia e admira os seus jovens heróis. Pergunto se não tem pena de, nessa altura, não se ganhar dinheiro, mas logo, um certo 'não' acerta minha questão: «Não. O dinheiro não é tudo. E por causa do hóquei, conheci muitos países desta Europa». E parece chegar-lhe.

Abandona o Hóquei quando vai para África, e não volta a jogar por um amor incondicional à família que, entretanto, criara e que entendera necessitar de toda a sua presença e atenção. Uma família que começou quando, anos antes, ao ver Lucília a cair dos seus patins, não hesitou em socorrê-la. Uma ajuda que resultou num amor inquebrável. Até aos dias de hoje. Continuam num Paço de Arcos que adoram, onde nasceram, cresceram, criaram os filhos e, ainda hoje, são recordados os feitos heróicos desportivos que marcam toda uma existência.

Carla Rocha





Jardim Municipal de Oeiras, visto de perto por Carmo Montanha

## Carnaval dos Pequeninos

